

O LAMPIÃO DA ESQUINA COMO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO DE AUTORES DA LITERATURA LGBT NO FINAL DA DITADURA MILITAR NO BRASIL

Flávio Prates Cruz; Leandro Soares da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DCHT – Campus XVIII
flavio94.cruz@gmail.com; leocapim@gmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta o *Lampião da Esquina* como veículo de divulgação de autores desconhecidos da literatura LGBT+ no final da ditadura militar no Brasil e tem como objetivo apresentar uma obra recente de um dos escritores que contribuíram com o *Lampião* no decorrer da sua existência. Sustentando as discussões realizadas neste trabalho temos James N. Green e Renan Quinalha (2014), que fazem um apanhado histórico sobre a história da homossexualidade durante a ditadura militar; Flávia Péret (2011) trata da construção da imprensa gay no Brasil; Leonardo Schultz e Patrícia Marcondes de Barros (2014), tratando das discussões de gênero e sexualidade levantadas no Brasil através do jornal *Lampião da Esquina* na década de 1970. Portanto, este trabalho justifica-se pelos seguintes fatores: inventariar e descrever o papel do *Lampião da Esquina* para a literatura LGBT+; a importância do *Lampião da Esquina* para a divulgação e promoção da literatura gay no Brasil; mapeamento da produção homoerótica destacada pelo jornal; e sua importância para a divulgação de autores canônicos e novos. Para tanto, foi feita uma pesquisa documental para levantar os/as autores publicados, o gênero textual e a quantidade de autores publicados. Esta é uma pesquisa de graduação ainda em andamento, realizada na Universidade do Estado da Bahia – *Campus XVIII*. Iniciamos com o levantamento de dados e foram encontrados 42 autores publicados. Deduziu-se que do total 42 autores que 40 deles serem homens é um número excessivo que indica que o jornal é mais voltado para a literatura gay do que LGBT+.

Palavras-chave: *Lampião da Esquina*, Literatura, Jornal, Imprensa gay, LGBT+.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o *Lampião da Esquina* como veículo de divulgação de autores desconhecidos da literatura LGBT+ no final da ditadura militar no Brasil e tem como objetivo apresentar uma obra recente de um dos escritores que contribuíram com o *Lampião* no decorrer da sua existência. Falar do *Lampião da Esquina* é falar de uma transgressão de valores tradicionais em uma sociedade extremamente LGBTfóbica; mais que isso, é trazer a tona discussões acerca de um jornal que teve grande repercussão em um período bastante delicado. O *Lampião* nasceu através da visita do jornalista e ativista gay Wynston Leyland ao Brasil com o intuito de conhecer escritores brasileiros e reunir textos para lançar nos EUA uma coletânea sobre a literatura homoerótica na América Latina. Em uma das entrevistas dadas na casa de Darcy Penteado surgiu a ideia de lançar um periódico que tratasse diretamente de questões relacionadas à sexualidade. Neste dia nasceu a ideia de se criar um jornal voltado para e feito por homossexuais. O *Lampião da Esquina* nasce da união de

grandes intelectuais brasileiros como Adão Costa, Antônio Crysóstomo, Clóvis Marques, Francisco Bitencourt, Gasparino Damata e João Antônio Mascarenhas que publicaram em Abril de 1978 a edição zero do *Lampião*.

Soltar o verbo sem medo de represália no período do final da ditadura militar no Brasil não era fácil e muito menos indicado, mas o *Lampião* transgrediu as barreiras da ignorância e preconceitos da sociedade brasileira. Conseguiu ser um jornal voltado para o público LGBTQ+, do final da década de 70 para o início da década de 80, abordando assuntos relacionados à sexualidade, política, educação, cultura, música, teatro, literatura, dentre diversas outras temáticas ao longo das suas 41 edições publicadas mensal ou bimestralmente entre os anos de 1978 e 1981. O *Lampião* tem, em praticamente todas as suas edições, a presença da “Coluna Literária”, na qual se publicava autores desconhecidos da literatura LGBTQ+ ou homoerótica. Assim, a coluna tinha como propósito um maior reconhecimento do trabalho e da importância desses autores para a comunidade LGBTQ+ do Brasil, em um momento de repressão. Uma nota publicada na Edição Zero (1978) do *Lampião* diz que, dos poemas que fossem enviados para a redação, Gasparino Damata seria responsável por selecionar alguns para publicar; mas como todo jornal e qualquer periódico tem suas normas internas, o *Lampião* também tinha as suas; para que um texto fosse publicado em sua coluna literária ele teria que se encaixar em dois quesitos:

Dentre os poemas enviados à nossa redação, Gasparino Damata mensalmente selecionará alguns para publicação mediante dois critérios: a qualidade e o enfoque lírico de uma das formas mais expressivas da comunicação humana - a sexualidade, dos pontos de vista que interessam aos leitores deste jornal. (*Lampião da Esquina*. Edição Zero / Abril 1978, p. 10).

Assim, o *Lampião* começou a divulgar diversos poetas, cronistas e contistas. Os poetas tiveram uma maior visibilidade, talvez por terem textos curtos, carregados de significados e que abarcavam uma série de discussões e críticas sociais.

Com base em pesquisas sobre a temática proposta, não encontramos pesquisas sobre o *Lampião da Esquina* com o objetivo que aqui propomos. Foi encontrado um poeta que publicou o poema “Na pensão a flor de Minas”, na Edição Zero (Abril de 1978). Paulo Augusto continua produzindo e publicando seus poemas atualmente. Portanto, este trabalho justifica-se por diversos fatores, dentre eles estão: inventariar e descrever o papel do *Lampião da Esquina* para a literatura LGBTQ+; o fato de jornal ter sido um espaço importante para a divulgação e promoção da literatura homoerótica/LGBTQ+ no Brasil em um momento da história em que isso era reprimido oficialmente; mapeamento da produção homoerótica

destacada pelo jornal; perfil do jornal e sua importância para a divulgação de autores canônicos e novos, e assim por diante.

METODOLOGIA

Para tanto, foi feita uma pesquisa documental para levantar os/as autores publicados, o gênero textual e a quantidade de autor por texto. Fizemos um inventário dos autores que publicaram na “Coluna Literária” do *Lampião da Esquina*. Percebemos que uma parte já é de falecidos e outra continua viva produzindo e publicando, trabalhando em outras profissões, escrevendo outros gêneros, como por exemplo, Aguinaldo Silva que atualmente é conhecido em todo Brasil pelas suas telenovelas.

Na sequência buscamos inventariar os autores publicados pelo *Lampião* no decorrer da sua duração, no intuito de conhecer cada autor e suas produções ao longo dos anos de existência do jornal e após o seu fim (no caso dos autores que continuaram em atividade); em seguida, selecionamos um dos vários escritores que continuam produzindo e publicando seus trabalhos, o poeta potiguar Paulo Augusto, que também é assessor de imprensa da Secretaria da Saúde Pública e editor do jornal *Onda Alternativa*, distribuído na Zona Sul de Natal e vencedor do Prêmio Câmara Cascudo de Literatura em 2001; por fim, indicar e/ou conhecer escritores que não são muito conhecidos/lidos atualmente, mas que publicaram na Coluna Literária do *Lampião da Esquina*, como o poeta Paulo Augusto, que foi selecionado para traçar, através de sua trajetória, um perfil sobre a produção da literatura LGBTQ+ brasileira que permanece apesar de não ser acolhida nem pelo cânone nem pelos estudos literários. Para ratificar a importância do *Lampião da Esquina* para além de sua resistência no período ditatorial, o trabalho de Paulo Augusto será considerado como resultado da política de visibilidade LGBTQ+ que o *Lampião* foi pioneiro em promover.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta é uma pesquisa de graduação ainda em andamento, realizada na Universidade do Estado da Bahia (*Campus XVIII – UNEB*). No primeiro momento, procedemos ao levantamento de dados. Encontramos 42 autores publicados desde a Edição Zero. Desses, 40

eram homens. Deduzimos do total que 40 é um número excessivo e indica que o jornal era mais voltado para a literatura gay do que LGBTQ+.

Em consulta com a história literária também encontramos dois escritores que pertencem ao cânone: Mario de Andrade, um dos organizadores da semana de 22, grande marco na história do Modernismo brasileiro, embora o destaque da sua obra não esteja nas abordagens homoeróticas, mas no nacionalismo, do qual não trataremos aqui; e no poeta português Fernando Pessoa, um dos maiores escritores da nossa língua, a questão da homossexualidade do autor é menos evidente. Apesar disso, Pessoa produziu, por meio de seus heterônimos, vários poemas de forte conteúdo homoerótico. Em comparação ao total, a pequena quantidade de autores que entraram para o cânone significa que o jornal privilegiava escritores novos e desconhecidos. Alguns dos poetas e ficcionistas, apesar de não fazerem parte do cânone da literatura brasileira, são reconhecidos em seus grupos de escritores, assim como pelos estudos literários de temática LGBTQ+, como Leila Miccolis, Paulo Augusto, Sosígenes Costa, Cassandra Rios, Aguinaldo Silva.

Neste sentido, percebemos que existe um desequilíbrio na quantidade de autores quando os separamos por gênero e por pertencimento ou não ao cânone. Além disso, a maior quantidade de textos publicados são poemas e contos. Mesmo não sendo tão conhecidos, esses poetas e escritores continuaram a produzir suas obras e publicando em editoras associadas a imprensa alternativa e voltada para o público LGBTQ+.

Por fim, a pesquisa nos conduziu até o poeta Paulo Augusto, já mencionado, e nos chamou a atenção com a publicação de uma nova edição do seu livro “Falo”, no ano de 2012. Além disso, por sua obra não estar no circuito de canonização literária nem aparecer como objeto de estudo, mas mesmo assim ter continuado a ser produzida, esperamos com o trabalho divulgar e apontar a relevância do *Lampião da Esquina* para a emergência de novos autores oriundos da comunidade LGBTQ+.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Paulo. **Falo**. Natal: JCNarciso, 2012.

GREEN, James N. QUINALHA, Renan. **Ditadura e Homossexualidades**: repressão, resistência e a busca da verdade. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

GREEN, James. **Além do Carnaval**: a homossexualidade masculina no Brasil do Século XX. Tradução Cristina Fino e Cássio Arantes Leite – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LEAL, Kelly Márcia de Moura. Homossexualidades, Repressão e Resistência em Tempos de Ditadura no Brasil. **Revista Veredas da Histórias**, v. 9, n. 2, p. 129-135, dez., 2016

PÉRET, Flávia. **Imprensa Gay no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2011.

SCHPUN, Mônica Raisal (Org.). **Masculinidades**. São Paulo: Boitempo Editorial; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

SCHULTZ, Leonardo. BARROS, Patrícia Marcondes de. O lampião da esquina: discussões de gênero e sexualidade no Brasil no final da década de 1970. **Revista da Comunicação**, v. 15, n. 36, p. 4963, jan./abril. 2014.

LAMPIÃO DA ESQUINA. **Edições (1978-1981)**. Disponível em:
<http://www.grupodignidade.org.br/projetos/lampiao-da-esquina/> Acesso em 19 de junho de 2017.